

Juro deve ser mantido

Da Redação

Com agência Folha e Estado

Depois de sete semanas consecutivas de alta nas previsões, analistas do mercado financeiro reduziram a projeção para o Índice de Preços ao Consumidor Amplo (IPCA) deste ano de 12,52% para 12,38%. A estimativa consta do Relatório de Mercado, elaborado pelo Banco Central a partir de pesquisa semanal com as principais instituições financeiras. Essa análise reforça também a tendência de estabilidade nas taxas de juros. O mercado, no entanto, não aposta numa redução por causa da iminente guerra no Iraque.

A melhora nas expectativas refletiu o recuo da inflação entre o final de fevereiro e início de março apontado por diversos institutos de pesquisas, como a Fipe, o IBGE e a FGV. A desaceleração dos preços foi influenciada pelas cinco altas sucessivas nas taxas de juros promovidas pelo Banco Central, que elevaram a Selic — a taxa básica da economia — para 26,5% ao ano, maior patamar desde 1999 (*ver quadro*).

A expectativa é de que o Comitê de Política Monetária (Copom) do Banco Central mantenha a Selic inalterada na reu-

nião que acontece hoje e quarta-feira. "Acho possível manter a taxa atual e se adotar em um curto prazo, a depender da evolução do quadro externo, um viés de baixa", afirmou o presidente da Confederação Nacional da Indústria (CNI), Armando Monteiro Neto.

O recuo do dólar também influenciou na queda da inflação.

Na última semana, a moeda norte-americana chegou a cair abaixo de R\$ 3,40, o que não acontecia há dois meses. Os analistas também reduziram a previsão para a taxa de câmbio ao final deste ano. A expectativa caiu de uma ta-

xa de R\$ 3,65 para R\$ 3,61.

CHEQUE ESPECIAL

As cinco maiores taxas do mercado ao mês

BANCOS	TAXA(%)
BCN	10,4
Itaú	9,8
Santander	9,75
Mercantil SP	9,71
Bradesco	9,7

Fonte: Fundação Procon-SP

CHEQUE ESPECIAL

Desde março de 2000 os bancos não cobravam taxa de juros tão alta de quem recorre ao cheque especial. Pesquisa realizada pela Fundação Procon de São Paulo, entre os dias 6 e 7, apurou que a taxa média no mês de março subiu para 9,44% ao mês, ante 9,54% em março de 2000.

Treze bancos foram pesquisados. O campeão na cobrança de juros sobre o cheque especial é o BCN, controlado pelo Bradesco. Neste mês, os clientes do banco pagaram uma taxa de 10,40%.